

**O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO  
TERRITORIAL DO ESTADO DO PIAUÍ E AS  
TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA MESORREGIÃO DO  
SUDOESTE PIAUIENSE**

**THE PROCESS HISTORY OF FORMATION OF  
TERRITORIAL PIAUÍ STATE AND RECENT CHANGES IN  
SOUTHWEST MESOREGION PIAUIENSE**

**Tiago Fernandes Rufo & Fernando Luiz Araújo Sobrinho**

Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade de Brasília-UnB  
tiago.rufo@hotmail.com, flasobrinho@unb.br

Recebido 13 de novembro de 2013, aceito 20 de março de 2015

**RESUMO** - A ocupação do território do Estado do Piauí foi realizada principalmente por pequenos agricultores, investidores e vaqueiros baianos que instalaram as primeiras fazendas de gado próximas aos cursos d'água da Bacia do Rio Parnaíba, onde surgiram as primeiras vilas que ficaram caracterizadas pelas enormes distâncias e desconexões entre as mesmas. Essas primeiras ocupações influenciaram diretamente nas atuais localizações das cidades piauienses que atualmente sofrem desafios em relação à integração da rede urbana e integridade política do Estado. O Sudoeste Piauiense passa por um novo padrão de ocupação do solo, onde os grandes agricultores sulistas instalam os grandes projetos de agricultura moderna nas áreas dos platôs, o que determina novas dinâmicas e realidades no Estado do Piauí. A atual rede urbana desse Estado passa por transformações na sua configuração em decorrência da expansão da fronteira agrícola e o conseqüente crescimento econômico do Sudoeste Piauiense, com destaque para os municípios de Bom Jesus e Uruçuí, que são os dois maiores produtores de grãos do Estado e onde há uma expansão da rede urbana, crescimento do número de migrantes sulistas e novas dinâmicas no campo e na cidade.

**Palavras-Chave:** Piauí; Ocupação territorial; rede urbana; modernização agrícola.

**ABSTRACT** - The occupation of Piauí state was mainly carried out by small farmers, investors and cowboys from Bahia, who settled the first cattle farms near the waterways of the Rio Parnaíba Basin, where the first villages appeared. Those villages were characterized by enormous distances and disconnections among them. These first occupations influenced directly in the location of the current *piauienses* cities, determining and also leading challenges in the integration of the urban network and the political integrity of the state of Piauí. However, currently the Southwest *Piauiense* undergoes a new pattern of land use, where large farmers from the South of Brazil install large projects of modern agriculture in the areas of Piauí plateaus, which determines new dynamics and realities in the state of Piauí. The current urban network of Piauí has been transformed on its configuration due to the agricultural expansion and the economic growth of Southwestern Piauí, mainly in Bom Jesus and Uruçuí municipalities; these two cities are the greatest producers of grains in the state and also are the ones where there is urban expansion, increase on the immigration from the south and new dynamics in the country side and in the city.

**Key-Words:** Piauí; Territorial occupation; urban network; agricultural modernization

## INTRODUÇÃO

A modernização agrícola na Mesorregião Sudoeste Piauiense inicia-se na década de 1970 sendo intensificada no fim da década de 1990 após a migração sulista para a região (MONTEIRO, 2002). São os chamados “gaúchos”, pessoas de origem do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso. Nota-se que o processo de ocupação e modernização agrícola dos cerrados piauienses se assemelha a de outras áreas com o processo já consolidado, como o oeste baiano, o sul do Maranhão, o norte do Estado do Tocantins, o norte de

Minas Gerais e a Região Centro-Oeste do Brasil. Esses territórios foram inseridos em políticas de desenvolvimento agrícola com o forte apoio e incentivo do Estado, instalação de indústrias, desmatamento e modificações na rede urbana.

Nesse aspecto o Piauí se insere em um processo de modernização agrícola iniciado nas áreas do Cerrado brasileiro incentivado e implantado pelo governo brasileiro na década de 1970, processo este caracterizado pela ocupação dos cerrados objetivando a modernização de áreas de economia agropecuária estagnadas no território brasileiro (MATOS & PESSÔA, 2011). Assim, de acordo com Santos (2004), cada fração do território, por mais que reduzida sua escala de abrangência, participa de processos hegemônicos e globalizantes, imprimindo relações diretas e indiretas com outros lugares.

Atualmente a Mesorregião Sudoeste Piauiense passa por grandes transformações em decorrência da expansão da modernização agrícola nas áreas de cerrados sobre os platôs piauienses. Além disso, nota-se a instalação de empresas e indústrias agrícolas ligadas ao setor agropecuário, como é o caso da Bunge Alimentos no município de Uruçuí - PI (ALVES, 2012), e o crescimento do número de comércios e serviços voltados para a agricultura mecanizada. Essas mudanças no contexto mesorregional revelam a transformação do “*espaço natural*” piauiense em “*espaço construído*”, na qual houve forte incentivo do Estado e investimento do capital privado (ARAÚJO & MORAES, 2006).

Nessa mesma linha de pensamento, Elias (2006) defende que a modernização da agricultura gera uma profunda remodelação do território e reorganização de um novo sistema urbano altamente complexo, o que confirma a tendência de substituição do meio natural e do meio técnico pelo meio técnico-científico-informacional. Dessa forma, o crescimento da urbanização pode ser considerado um dos objetivos de grandes agentes ligados ao agronegócio, como empresas

multinacionais. No caso das cidades ligadas ao agronegócio, pode-se considerar que o rural possui um caráter de “preenchimento” do urbano, pois há uma complementação de ambos (MIRANDA, 2012).

Nesse sentido o Sudoeste Piauiense se insere na dinâmica da modernização das áreas dos cerrados presentes no “*Brasil Central*”, na qual o campo adquire novas realidades e transformações. Na seguinte passagem de SANTOS (2008) pode-se notar implicitamente o atual contexto presente nas áreas dos cerrados piauienses, que, no entanto acaba contrastando com o passado de ocupação territorial do Estado:

*“Ciência, tecnologia e informação fazem parte dos afazeres cotidianos do campo modernizado, através das sementes especializadas, da correção e fertilização do solo, da proteção das plantas pelos inseticidas, da superimposição de um calendário agrícola inteiramente novo, fundado na informação, o que leva para as cidades médias do interior um coeficiente de modernidade, Não raro, maior do que o da metrópole.” (SANTOS, 2008, p.41)*

O processo de ocupação territorial do Estado inicia-se na Mesorregião Sudoeste Piauiense, nas áreas conhecidas como Gerais, especialmente nas chamadas Serras do Uruçuí e do Quilombo. Atualmente, verifica-se um intenso processo de expansão das áreas agrícolas, com ênfase nas culturas de soja, milho, arroz e algodão. Estas transformações resultam em nova configuração das áreas rurais e urbanas, que origina em novas realidades espaciais, econômicas e demográficas. Destaca-se que essa área de expansão da fronteira agrícola piauiense carece de um maior aprofundamento na análise dos seus problemas, potenciais econômicos e naturais. Além disso, o estudo sobre a temática possibilita o pensar crítico em relação a determinadas temáticas e expõe a nova

realidade de recortes territoriais do “*Brasil Central*”.

O processo de ocupação da área que abriga a modernização agrícola no Sudoeste Piauiense envolveu uma série de fatores, dentre eles os naturais, os políticos, econômicos e culturais. Destacam-se os elementos favoráveis relacionados à topografia do relevo, a qualidade do solo e do clima tropical quente e úmido, vegetação menos densa e de fácil remoção, recursos hídricos suficientes, subsídios e incentivos fiscais governamentais e créditos bancários facilitados, como fatores motivadores da instalação da moderna agricultura nos cerrados piauienses.

De acordo com as ideias de Pragrana (2011), os cerrados piauienses, devido às características propícias, vêm sendo alvo da exploração agropecuária de forma intensiva e sem um devido controle da preservação dos recursos naturais da região. O conjunto de serras do Sudoeste Piauiense (Chapadas Altas), dentre elas a do Quilombo e do Uruçuí, possuem características de aplainamento do relevo, formando uma superfície tabular, constituindo grandes mesas tabulares, com altitude média de 400-600 metros. Todas essas características favorecem perfeitamente o desmatamento das áreas verdes pela máquinas agrícolas, o que pode acarretar a intensificação de processos de degradação ambiental, como as erosões. Soma-se a isso, o uso de intensivo de agrotóxicos e revolvimento da terra, como fatores determinantes da aceleração dos efeitos negativos do uso intensivo do solo nas áreas dos cerrados piauienses, uma região que já apresenta recortes territoriais, sobretudo em Gilbués e Monte Alegre do Piauí, em processo avançado de desertificação (PRAGRANA, 2011).

A expansão da fronteira agrícola no Brasil teve a participação do Estado em parceria com empresários nacionais e capital estrangeiro, especialmente o japonês (AGUIAR & MONTEIRO, 2005). Destacam-se no caso Piauiense as seguintes políticas públicas, promovidas pelo Governo Federal (Decreto-Lei

nº 1.376, de 12.12.74), com o objetivo de ocupação do Cerrado: o FINOR e o Fiset. Segundo Aguiar & Monteiro (2005, p. 4) “o primeiro foi um investimento de cunho regional; o segundo, um investimento setorial. Todavia, ambos objetivavam desenvolver as regiões e os setores considerados frágeis economicamente”.

A **figura 1** a seguir contempla as fases da expansão da fronteira agrícola nos cerrados piauienses, destacando também as mudanças no padrão de uso do solo e algumas transformações socioespaciais presentes no contexto do Sudoeste Piauiense. Percebe-se claramente o papel ativo do Estado e de corporações privadas na questão da promoção de infraestrutura necessária e nos equipamentos urbanos acessórios e complementares.

Dessa maneira, torna-se vital entender o processo histórico de ocupação do atual território piauiense e verificar quais são as transformações no que diz



**Figura 1:** Fases da Expansão da Fronteira Agrícola nos Cerrados Piauienses

**Fonte:** Elaborado pelos autores, baseado em Pizarro (2015).

respeito ao uso do solo, além de entender o atual arranjo da rede de cidades do Estado do Piauí, com ênfase no Sudoeste Piauiense.

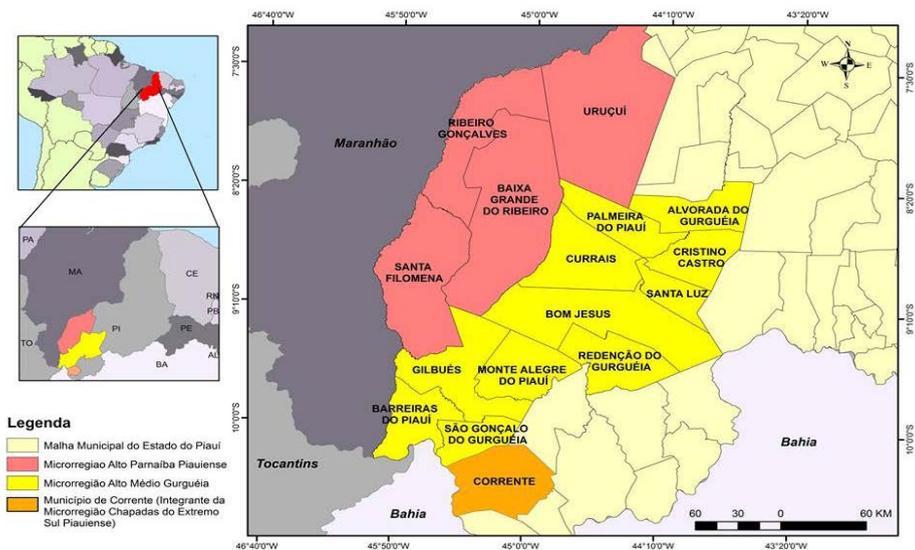
Sendo assim, a questão suscitada por este artigo trata de discutir:

Como foi caracterizada a ocupação histórica do atual território piauiense e como se caracteriza a atual rede de cidades piauienses?

O objetivo central do trabalho é entender o processo histórico de ocupação do atual território piauiense, destacando a configuração da atual rede de cidades e evidenciar as mudanças referentes ao uso do solo no Sudoeste Piauiense.

A pesquisa apoiou-se em levantamento de trabalhos ligados ao tema e busca de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em especial nos dados do Censo de 2010, referentes à população do Estado do Piauí e dos municípios estudados (**Figura 2**). Além disso, buscou-se no IBGE dados dos censos agropecuários da região de pesquisa. Primeiramente, houve a busca por trabalhos que tratassem da questão histórica de ocupação do território do Piauí, especialmente do Sudoeste Piauiense. Feito isso, partiu-se para a pesquisa aos trabalhos que abordassem as atuais dinâmicas emergentes no Estado, especialmente na questão urbana, em decorrência do processo de expansão da fronteira agrícola nos cerrados piauienses.

A primeira parte do trabalho abordará o histórico de ocupação do Estado e sua relação com as atividades pecuárias. Na segunda parte, haverá uma análise do processo de ocupação da atual Mesorregião Sudoeste Piauiense, abordando o auge e decadência da pecuária no Piauí e a formação das primeiras vilas e cidades do Estado. A última seção tratará da rede urbana Piauiense, com foco no Sudoeste Piauiense e suas microrregiões, destacando as atuais transformações socioespaciais, originadas a partir da expansão da fronteira agrícola, atribuindo destaque aos municípios com maior dinamismo e centralização dos serviços.



**Figura 2:** Localização da área de estudo

**Fonte:** Lucas Garcia.

## CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DO PIAUÍ

Atualmente o Piauí passa por inúmeras transformações em seu território que faz com que o Estado tenha um dos maiores índices de crescimento do Produto Interno Bruto do país<sup>1</sup> e transformações nas suas bases econômicas, sociais e culturais. Porém o Estado ainda possui inúmeros problemas sociais e fragilidades econômicas que fazem com que ainda figure entre as piores economias do país. O atraso econômico do Estado do Piauí está em grande parte ligada à formação histórica do seu território, limitações climáticas e fatores geográficos.

<sup>1</sup> Segundo dados do IBGE, em 2008 o estado do Piauí obteve um crescimento de 8,8% do seu produto interno bruto, o que valeu a primeira colocação na taxa de crescimento entre todos os estados brasileiros. Em 2009 teve um crescimento de 6,2% perdendo apenas para o estado de Rondônia, mantendo assim as altas taxas de crescimento do PIB.

É comum a designação e tratamento do Piauí de forma negativa e muitas vezes pejorativa em outras regiões do país, como um Estado marcado pelo atraso em seu processo histórico (SOUSA, 2008).

As condições climáticas do semiárido são marcadas pelas secas e a falta de chuvas que acabam afetando diretamente o desenvolvimento econômico. Além disso, os fatores geográficos e o deslocamento do polo exportador da região Nordeste para a região Centro Sul do país, influenciaram diretamente nos processos migratórios da região Nordeste. Porém, não se pode cometer o erro de cair em determinismos ambientais e climáticos (SOUSA, 2008).

Destaca-se também que o Piauí localiza-se próximo a região Norte do País<sup>2</sup>, gerando assim uma importância política muito grande, principalmente em decorrência da porção sudoeste e extremo sul do Estado pertencer ao chamado “*Brasil Central*”, que abrange territórios dos Estados da região Centro Oeste. Além de recortes territoriais dos estados de Tocantins, localizado na região Norte do país, oeste baiano e sul do Maranhão.

A expansão do agronegócio é evidente na vasta região conhecida como “*MAPITOBA*” (**Figura 3**), que é a junção das siglas dos Estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia (MOTA, 2012). Ou seja, nota-se um novo tipo de regionalização advinda do agronegócio no país e que mostra nova tendência na ocupação de áreas da região Nordeste do país, devido à emergência dos cerrados na dinâmica da produção de mercadorias agrícolas.

O chamado “*Brasil Central*” é caracterizado pela grande presença do bioma cerrado (**Figura 4**), que desde os anos 1970 é alvo da agricultura moderna e

---

<sup>2</sup> O estado do Piauí faz fronteira com o estado de Tocantins, o município de Barreiras do Piauí faz fronteira com o município de Mateiros-TO, na qual se insere parte do Parque Estadual do Jalapão.

passa por inúmeras transformações e surgimento de novas dinâmicas. Trata-se de uma vasta região caracterizada pela modernização das atividades produtivas em decorrência do agronegócio, produção de energia, mineração e indústria.

O processo de formação histórica do território piauiense inicia-se no final do século XVII quando pequenos agricultores vindos da Bahia, próximos ao Vale do rio São Francisco, chegam ao Estado e começam a fundar as primeiras fazendas de gado. Destaca-se ainda que a intensa ocupação da Zona da Mata, acompanhada do sucesso da economia açucareira, também contribuíram para a ocupação do Estado do Piauí, pois havia naquela época grande necessidade da descoberta de novas áreas interioranas no país, principalmente no Nordeste, para servir de pontos onde houvesse atividades que subsidiassem e complementassem a economia brasileira baseada na produção do açúcar (ALVES, 2003).



**Figura 3:** Região do MAPITOBA e os municípios do agronegócio

**Fonte:** <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/947/noticias/sertao-agora-assim-482542>, acesso em março de 2013.



**Figura 4:** Áreas de ocorrência do Bioma Cerrado - Brasil

**Fonte:** FREDERICO (2013), disponível em <<http://confins.revues.org/8153?lang=pt#quotation>>

A pecuária foi uma das atividades complementares à produção do açúcar. A atividade começou a se destacar no Estado do Piauí já no início de sua ocupação com a instalação das primeiras fazendas de gado, no sudoeste e sul do Estado, próximo à divisa com a Bahia<sup>3</sup>. A pecuária começou a obter rápido crescimento em decorrência das condições

<sup>3</sup> O município baiano de Formosa de Rio Preto faz divisa com o município de Cristalândia-PI e Corrente-PI.

favoráveis, dentre elas a presença abundante das pastagens naturais, disponibilidade de terras, presença de um clima sub úmido e úmido, portanto diferenciado e com chuvas abundantes e distribuídas (ALVES, 2003). Sendo assim, há grande ligação entre ocupação do território piauiense às características físicas do espaço.

Nessa região próxima à Bahia, situa-se a cidade de Corrente, que até hoje a atividade econômica predominante é a agropecuária, localizada entre os municípios com os maiores rebanhos de gado do Estado do Piauí. Normalmente de outubro a março, o gado deslocava-se para os chamados Gerais<sup>4</sup>, mais especificamente nos platôs piauienses ou chapadas da região. Nesse caso, os pequenos agricultores locais utilizavam os “Gerais” para a engorda dos seus rebanhos de gado no período chuvoso, em razão da grande disponibilidade de pastagens naturais.

Além disso, essas áreas caracterizavam-se em grande parte pela extensão das terras e pelas enormes áreas de pastagens naturais excelentes para o consumo animal, diminuindo o custo da implantação das fazendas de gado (SOUSA, 2008). A formação histórica e territorial de grande parte do Estado do Piauí, especialmente nas Mesorregiões Sudoeste e Sudeste Piauiense, está ligada à pecuária extensiva, que no momento histórico de ocupação do território piauiense poderia ser considerada como atividade complementar, portanto secundária, ligada à interiorização do Brasil.

A pecuária influenciou o modo de vida da zona rural piauiense em vários aspectos, na qual se destaca a alimentação baseada no consumo da

---

*4 Terras mais elevadas localizadas na Mesorregião Sudoeste Piauiense, conhecidas como Gerais ou Riachão por alguns, também pode ser consideradas como grandes Chapadas ou platôs, com terras planas, sendo o cerrado a vegetação predominante. As duas mais conhecidas são chamadas regionalmente de Serra do Uruçuí e do Quilombo.*

carne seca, consumo de águas das cacimbas<sup>5</sup>, nas vestimentas do homem do campo e dos vaqueiros, nos utensílios advindos do couro e até mesmo na caracterização da linguagem e principalmente na ocupação territorial do Piauí.

Destaca-se o papel fundamental da pecuária na ocupação do interior do Nordeste como forma de ocupação das áreas da caatinga e dos cerrados nordestinos (localizados principalmente nos Estados do Piauí e da Bahia). Mesmo com as condições climáticas adversas do semiárido nordestino, houve grande expansão da pecuária na região. Esse processo é destacado por Prado Júnior:

*“Apesar das condições desvantajosas — em parte graças a elas porque forçaram uma grande dispersão, as fazendas de gado se multiplicaram rapidamente, estendendo-se, embora numa ocupação muito rala e cheia de vácuos, por grandes áreas. Seus centros de irradiação são a Bahia e Pernambuco. A partir do primeiro, elas se espalham, sobretudo para norte e noroeste em direção do rio São Francisco, que já é alcançado em seu curso médio no correr do séc. XVII. De Pernambuco, o movimento também segue uma direção norte e noroeste, indo ocupar o interior dos atuais Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Um núcleo secundário que também deu origem a certo movimento expansionista de fazendas de gado é o Maranhão: elas se localizam aí ao longo do rio Itapicuru.” (PRADO JÚNIOR, 2006, p. 29).*

Prado Júnior (2006) também destaca o grande potencial das terras piauienses para a pecuária, tornando-se um dos principais Estados engajados na atividade, *5 Poço de água potável, cavado ou natural, olho d’água ou fonte.*

destacando-se como abastecedor de diversos mercados brasileiros. Segundo o autor:

*“A outra direção que toma a progressão das fazendas de gado depois de atingido o rio São Francisco, é para o Norte. O rio é transposto, e em fins do séc. XVII começa a ser ocupado o interior do atual Estado do Piauí. As condições naturais já são aí melhores que no setor ocupado anteriormente: pluviosidade mais elevada e melhor distribuída, cursos de água permanentes. Daí também uma forragem natural de melhor qualidade. As fazendas do Piauí tornar-se-ão logo as mais importantes de todo o Nordeste, e a maior parte do gado consumido na Bahia provém delas, embora tivesse de percorrer para alcançar seu mercado cerca de mil e mais quilômetros de caminho.” (PRADO JÚNIOR, 2006, p.45)*

Dessa forma o atual Estado do Piauí efetiva suas primeiras ocupações, consolidando assim a ocupação do interior nordestino, que, no entanto, foi realizada de maneira dispersa e isso pode ser verificado no atual território piauiense, pois as primeiras fazendas de gado localizavam-se distantes e desconexas umas das outras (SOUSA, 2008). Sendo assim, as atuais cidades piauienses possuem características de localização próximas aos cursos d'água e distantes umas das outras.

A ocupação do território piauiense também foi responsável pelo povoamento das margens do rio Balsas, no atual município de Balsas (MA), que atualmente figura como o maior produtor grãos, advindos da agricultura moderna, do Estado do Maranhão e acaba polarizando uma vasta área. Ou seja, a ocupação do território piauiense empreendeu também a chegada de vários pequenos agricultores no território do atual Estado do Maranhão (ALVES, 2003).

### A OCUPAÇÃO DA ATUAL MESORREGIÃO SUDOESTE PIAUIENSE

A ocupação do território piauiense foi realizada principalmente por pequenos agricultores e investidores baianos que alcançaram primeiramente o Vale Médio do São Francisco e, logo a seguir, atingindo as Chapadas das Mangabeiras<sup>6</sup> a procura de terras e com o objetivo de aprisionar índios (ALVES, 2003).

A ocupação do território piauiense foi influenciada e condicionada em grande parte aos fatores naturais, pois os vaqueiros instalavam as grandes fazendas ao longo dos cursos d'água existentes, ou seja, a ocupação aconteceu próxima aos rios perenes e intermitentes da região em decorrência da atividade pecuária e também pela maior facilidade de acesso a água.

As primeiras ocupações, na segunda metade do século XVII, concentraram-se em torno de alguns afluentes da Bacia do Rio Parnaíba, como no rio Piauí, no rio Canindé, Paraim e no Gurguéia<sup>7</sup>. Ou seja, a ocupação baseou-se principalmente na procura por áreas de fundo de vales úmidos, onde praticavam suas principais atividades: a pecuária, a caça e o extrativismo (ALVES, 2003). Esse contexto mostra claramente a grande diferença da atual ocupação das chamadas terras altas (Chapadas ou platôs), pois os grandes produtores e empresas hegemônicas ligadas à grande produção buscam justamente as terras planas localizadas nas serras piauienses e não se interessam pelas áreas próximas aos fundos de vales, a não ser para destinação de áreas de reservas obrigatórias. Sendo assim, pode-se destacar que a implantação do agronegócio nos cerrados piauienses foi em grande medida influenciada pela “associação” entre as grandes empresas privadas com os diferentes governos piauienses, numa clara tentativa de estímulo

*6 Localizada entre os estados do Piauí, Bahia, Tocantins e Maranhão, possui uma rica fauna. Platôs onde predominam a vegetação dos cerrados e um caráter de transição entre os cerrados e a caatinga.*

*7 Maior afluente do rio Parnaíba pelo lado direito, suas nascentes estão no município de Corrente, com extensão total de aproximadamente 532 m, entre os seus principais afluentes estão os rios Paraim, Curimatá e Corrente.*

ao crescimento econômico e a competitividade das atividades econômicas do Piauí (MONTEIRO, 2002).

A ocupação das primeiras áreas do Estado do Piauí, na segunda metade do século XVII, concentrou-se na porção sul e central do Estado, em decorrência da proximidade dos Estados da Bahia e Pernambuco. Esse avanço em terras piauienses foi consequência direta dos investimentos da Casa da Torre (ALVES, 2003), instituição baiana relacionada à conquista de terras e aprisionamento de índios. Porém como destaca Alves

*“Conforme o primeiro relato da capitania do Piauí não se pode atribuir a conquista daquelas terras a um seletto grupo de desbravadores, associados à Casa da Torre. Na realidade, tal feito é de quase inteira responsabilidade de pessoas anônimas, especialmente arrendatários e vaqueiros que, correndo riscos de suas vidas, adentram nos sertões em busca de novas terras, as quais posteriormente eram repassadas aos seus tradicionais donatários, ficando em prejuízo os verdadeiros conquistadores”.* (ALVES, 2003, p. 60)

Os verdadeiros responsáveis pela ocupação piauiense foram pessoas simples, que possuíam um espírito aventureiro e desbravador, pois essas fazendas ficavam sob a guarda dos vaqueiros e os grandes donos das terras moravam nos principais centros urbanos baianos da época. Infere-se que não havia preocupação em desenvolver ou modernizar as atividades ali existentes no Piauí e sim uma destinação dos lucros para outras áreas do país, revelando um caráter secundário das áreas piauienses na economia nordestina e nacional, servindo como atividade complementar a produção da cana-de-açúcar e posteriormente à mineração.

Outro grande problema da ocupação do território piauiense foi o isolamento das fazendas de gado em relação à Zona da Mata e o litoral nordestino em si.

Segundo Alves (2003, p. 62) *“Frequentemente o contato com o mundo fora das fazendas somente ocorria quando passavam por ali os transportadores das boiadas; eram eles que levavam e traziam notícias de outras áreas”*.

Todas essas características de irregularidades das ocupações e alto grau de concentração de terras impossibilitaram a existência de centros urbanos ou até mesmo a constituição das primeiras vilas de maneira mais rápida. O Piauí teve um isolamento político, econômico e até mesmo físico, pois nesse momento, no início do século XVIII, a presença de estradas ligando as fazendas era bem reduzida e de difíceis acessos (ALVES, 2003).

Outra questão importante é que a pecuária extensiva, a base da economia piauiense, foi incapaz na questão da criação de uma classe média em virtude do fracasso na construção de uma economia interna consolidada, pois havia extrema dependência a outras capitânicas em outras atividades, como no comércio e agropecuária. Além disso, houve uma pequena e lenta expansão dos centros urbanos no Piauí, impossibilitando assim maior consolidação e fortalecimento da economia piauiense e mantendo o caráter de dependência a outros centros urbanos de outras áreas urbanas fora do território piauiense (SOUSA, 2008). Nesse caso, pode-se considerar que a economia local não era suficiente para a promoção e consolidação do comércio nos centros urbanos piauienses do final do século XVII.

A pecuária piauiense desenvolveu-se bastante no final do século XVIII, tornando a capitania do Piauí um dos maiores e importantes produtores de gado vacum e com rebanhos cavalari<sup>8</sup> de todo o país naquele momento (SOUSA, 2008). A produção era destinada a abastecer Pernambuco e Bahia, sendo que os rebanhos do centro da capitania, onde se localizava Oeiras (na época, capital do Piauí), eram destinados ao primeiro Estado citado anteriormente, já os rebanhos

---

<sup>8</sup> Criação de bovinos para comércio da carne e criação e domesticação de cavalos e equinos..

da porção sul do Estado, região da Chapada das Mangabeiras, ficava destinada em grande parte para a Bahia devido à maior proximidade (ALVES, 2003).

A pecuária piauiense expandiu-se de forma tão impressionante que acabou chegando a outras capitanias e atuais Estados do Maranhão, Pará, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e até mesmo à Guiana Francesa (SOUSA 2008). A atividade pecuária piauiense alcançou diversos locais no Brasil e fora dele. Segundo Sousa (2008), somente na antiga vila de São João da Parnaíba, em 1762, havia o abatimento de 13.000 cabeças de gado, sendo que o porto da Parnaíba recebia cerca de 10 embarcações por ano, partindo para outros Estados logo em seguida. Segundo o mesmo autor, em 1771, já havia o abatimento de 40.000 cabeças de gado em Parnaíba, o que já representava 25% da produção de bovinos piauienses. Porém o grande problema foi a não reversão dos lucros em investimentos na região, o que dava ao Piauí caráter de dependência aos principais centros, a não consolidação, integração e efetivação da sua unidade política, econômica e até mesmo cultural.

Outra questão contribuinte para o grande fortalecimento da pecuária foi o caráter secundário que agropecuária possuía nas grandes fazendas, pois as melhores terras eram destinadas exclusivamente às pastagens para consumo dos rebanhos de gado. Dessa forma, a atual configuração espacial do Piauí foi influenciada pela atividade criatória, pois as fazendas eram amplamente caracterizadas pelas grandes extensões e pela grande dispersão das fazendas e da população, isso empreende nas características dos limites territoriais atuais do Piauí: caracterizado pelo alargamento ao sul do Estado e estreitamente no litoral, devido à intensidade das atividades pecuárias na porção central e sul do estado (ALVES, 2003).

As poucas atividades relacionadas à agricultura eram praticadas apenas para a subsistência dos moradores. Em alguns casos, os pequenos proprietários de

terra realizavam a troca de parte da sua produção por algumas cabeças de gado de grandes pecuaristas da região, que em alguns períodos do ano, traquejavam o gado para outras áreas abundantes em pastagens naturais. Normalmente esse gado trocado já não suportava mais as grandes viagens, obrigando os vaqueiros a deixarem os bovinos pelo caminho ou trocarem por alimentos cultivados por alguns moradores locais, que se localizavam próximos às estradas (SOUSA, 2008).

A atividade pecuária piauiense começou a declinar já em meados do século XVIII em decorrência das características internas de organização da atividade criatória, pois as grandes fazendas eram concentradas em grandes latifúndios e baseados na exploração extensiva. Além disso, a desconexão entre as fazendas e inexistência de centros urbanos consolidados no Piauí contribuiu para a crise, impedindo assim que o comércio fosse realizado dentro do território piauiense. Isto gerava grande dependência do Piauí aos grandes centros urbanos localizados fora dos seus limites, especialmente nos atuais Estados da Bahia e Pernambuco.

Soma-se a tudo isso o caráter extensivo das atividades pecuárias, baseadas em pastagens naturais, sem cercas nas propriedades, o que fazia que o gado vivesse solto (SOUSA, 2008). Houve também alguns condicionantes externos que contribuíram para a queda da atividade. A grande concorrência gaúcha no comércio de carne suplantou grande parte da freguesia piauiense em outros Estados. O Rio Grande do Sul tinha como vantagens a modernização e as condições naturais mais favoráveis para a atividade pecuária (ALVES, 2003).

Outro fator para a crise da pecuária piauiense foi a decadência de alguns mercados, como o da Zona da Mata, onde o comércio de açúcar estava em queda devido à concorrência do açúcar produzido na Antilhas, pertencentes aos ingleses e holandeses (ALVES, 2003). A crise da atividade pecuária fez com o que o

mesmo ficasse mais concentrado no nível interno, influenciando diretamente no declínio da atividade pecuária no Estado do Piauí e contribuindo para a atual configuração econômica e territorial do Estado.

### **A ATUAL REDE URBANA DO PIAUÍ, EM DESTAQUE O SUDOESTE PIAUIENSE E SUAS MICRORREGIÕES- NOVAS DINÂMICAS E FRAGILIDADES**

A atual rede urbana Piauiense é caracterizada pelo crescimento dos índices de urbanização e o “esvaziamento” do meio rural. Porém, os índices de residentes no campo ainda são elevados e muitos municípios piauienses ainda são essencialmente rurais, principalmente na porção sul do Estado, mais especificamente nas Mesorregiões Sudeste e Sudoeste Piauiense (**Tabela 1**).

**Tabela 1:** População Residente por Situação do Domicílio em 2000 e 2010

UF e Mesorregiões do Estado do Piauí	População Residente			
	Urbana 2000	Urbana 2010	Rural 2000	Rural 2010
Piauí	1.788.592 (62,91%)	2.050.959 (65,77%)	1.054.686 (37,09%)	1.067.401 (34,23%)
<b>MESORREGIÕES</b>				
Norte Piauiense	336.123 (58,32%)	376.672 (59,52%)	240.220 (41,68%)	256.211 (40,48%)
Centro-Norte Piauiense	1.0008.879 (75,94%)	1.129.160 (77,63%)	317.107 (24,06%)	325.306 (22,37%)
Sudoeste Piauiense	243.243 (51,84%)	299.542 (58,55%)	225.975 (48,16%)	212.074 (41,45%)
Sudeste Piauiense	208.347 (43,43%)	245.585 (47,28%)	271.384 (56,57%)	273.810 (52,72%)

**Fonte:** IBGE. Censo Demográfico 2010, elaborada pelos autores.

Após a análise da tabela é possível perceber que não houve um aumento significativo da população urbana e rural no Estado do Piauí entre os anos 2000 a 2010. Pode-se destacar que, dentre as quatro Mesorregiões Piauienses, a que obteve maior aumento da população urbana (6,71% de acréscimo) foi justamente o Sudoeste Piauiense, região de expansão da agricultura e crescimento de algumas cidades, como Bom Jesus, Uruçuí e Corrente. Nesse caso, pressupõe-se que houve aumento da população urbana devido às migrações de sulistas, além da questão do êxodo rural presente em alguns municípios. Além disso, algumas cidades do Sudoeste Piauiense centralizam certos serviços ligados à educação superior, como no caso de Floriano, o que contribui para o aumento populacional de certas cidades.

Percebe-se que grande parte da população urbana do Piauí em 2010 está concentrada na Mesorregião Centro-Norte Piauiense. Isso ocorre devido à influência da capital Teresina, cidade mais populosa do Estado com cerca de 814.230 habitantes, formando a Região Metropolitana da Grande Teresina, onde há a conurbação entre a capital e a cidade maranhense de Timom.

Outra grande parte concentra-se na Mesorregião Norte Piauiense devido às cidades litorâneas de Parnaíba e Luiz Corrêa. Nas Mesorregiões Sudeste e Sudoeste há praticamente uma equivalência entre a população urbana e rural entre os anos 2000 e 2010. Na Mesorregião Sudeste Piauiense a população residente na zona rural acaba superando a população urbana.

Na Mesorregião Sudoeste Piauiense a população residente na zona urbana acaba superando por pouco a população rural, isso ocorre devido à presença de cidades mais populosas, como por exemplo: Floriano, Bom Jesus, Corrente, Uruçuí e São Raimundo Nonato.

A transferência da capital do Estado do Piauí da cidade de Oeiras, no centro do Estado, para Teresina em 1852 teve uma série de objetivos implícitos, pois o Brasil nesse período histórico objetivava consolidar-se como fornecedor e exportador de matéria prima e de gêneros alimentícios e realizou uma série de incentivos em diversos pontos do Brasil, dentre essas mudanças se encaixa justamente a transferência da capital do Estado do Piauí (SOUSA, 2008).

A transferência objetivava inserir o Estado no comércio e favorecer o escoamento da produção, pois Teresina possuía uma posição estratégica próximo aos rios Parnaíba e Poti, com grande potencial de navegação fluvial (SOUSA, 2008). A transferência da capital empreendeu uma série de mudanças no Estado e influenciou outras cidades litorâneas, como Parnaíba, ponto de comércio e de escoamento da produção. No entanto, a transferência causou prejuízos em certos aspectos para a unidade territorial do Estado do Piauí, pois a capital do Estado ficou muito distante de muitos municípios localizados na porção sul do território piauiense. Na atualidade esse problema é uma das grandes dificuldades do Piauí em decorrência da concentração da estrutura administrativa, da população e dos serviços na capital Teresina.

A **tabela 2** mostra os 14 municípios mais populosos do Estado do Piauí. A Mesorregião Centro-Norte Piauiense possui o maior número desses municípios populosos, incluindo Teresina. A Mesorregião Norte Piauiense possui quatro municípios pertencentes e abriga o segundo município mais populoso do Estado. Já as Mesorregiões Sudoeste e Sudeste possuem apenas dois municípios cada entre os mais populosos do estado do Piauí. Especialmente na Mesorregião Sudeste está o município de Picos o terceiro mais populoso do Estado e também a ex- capital Oeiras.

**Tabela 2:** Municípios mais populosos do Piauí

Municípios mais populosos	População 2000	População 2010	Taxa Geométrica de crescimento <sup>1</sup>	Mesorregião correspondente
Teresina	715.360	814.230	1,30	Centro-Norte
Parnaíba	132.282	145.705	0,97	Norte
Picos	68.974	73.414	0,63	Sudeste
Piripiri	60.154	61.834	0,28	Norte
Floriano	54.594	57.690	0,55	Sudoeste
Campo Maior	43.126	45.177	0,47	Centro-Norte
Barras	40.891	44.850	0,93	Norte
União	39.801	42.654	0,69	Centro-Norte
Altos	39.122	38.822	-0,08	Centro-Norte
Esperantina	34.094	37.767	1,03	Norte
Pedro II	36.201	37.496	0,35	Centro-Norte
José de Freitas	32.858	37.085	1,22	Centro-Norte
Oeiras	33.910	35.640	0,50	Sudeste
São Raimundo Nonato	26.890	32.327	1,86	Sudoeste

**Fonte:** IBGE (Adaptado pelos autores) Censos Demográficos 2000 e 2010.

A Mesorregião Sudoeste Piauiense possui dois importantes municípios entre os 14 mais populosos: Floriano e São Raimundo Nonato. O primeiro é um município onde há grande concentração de estudantes devido à presença de campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), se constituindo assim como o principal polo educacional piauiense, centralizando alguns serviços na rede urbana mesorregional. Além disso, esse município possui grande quantidade alunos maranhenses devido à proximidade ao Estado. Devido a essa grande influência do município, ele acaba dando nome à Microrregião Floriano, que possui 12 municípios ao todo.

São Raimundo Nonato é um município conhecido em todo o Brasil e também no âmbito internacional devido ao Parque Nacional da Serra da Capivara<sup>9</sup>. No

<sup>9</sup> Unidade de conservação do país de proteção integral, criado através do decreto 83.548 de 5 de junho de 1979. É um exímio exemplo de vestígios e evidência do patrimônio pré-histórico do Piauí e do Brasil. O parque é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Está na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.

entanto, o parque possui uma escala de abrangência em quatro municípios<sup>10</sup>, porém São Raimundo Nonato acaba recebendo grande número de turistas devido à maior proximidade do parque e também pela maior capacidade de recepção dos turistas. É também o principal município da Microrregião São Raimundo Nonato, que possui ao todo 17 municípios integrantes.

Ao todo a Mesorregião do Sudoeste Piauiense possui seis microrregiões: Alto Médio Gurguéia, Alto Parnaíba Piauiense, Bertolândia, Chapadas do Extremo Sul Piauiense, Floriano São Raimundo Nonato (duas últimas já citadas nos parágrafos anteriores).

A Microrregião Bertolândia possui nove municípios integrantes, com destaque para o município Bertolândia que dá nome à microrregião, tendo uma população de aproximadamente de 5.319 habitantes (IBGE, 2010). Colônia do Gurguéia é outro município que pode ser destacado, com uma população de aproximadamente 6.035 habitantes.

A Microrregião Chapadas do Extremo Sul Piauiense possui nove municípios. Dentre os mais populosos está Avelino Lopes com aproximadamente 11.067 habitantes e Curimatá com uma população em torno de 10.765 habitantes (IBGE, 2010).

O município de Parnaíba possui ao todo 10.265 habitantes (IBGE, 2010), constitui-se como um dos municípios mais antigos do Estado do Piauí, possuindo a maior e uma das mais belas lagoas do estado do Piauí: a Lagoa de Parnaíba<sup>11</sup>. Porém, o município que ganha maior destaque na microrregião é Corrente, com população aproximada de 25.408 habitantes (IBGE, 2010), destacando-se com

---

*10 Além de São Raimundo Nonato, Canto do Buriti, Coronel José Dias e São João do Piauí*

*11 Atualmente o lago sofre com os períodos de secas e em razão do assoreamento dos principais cursos d'água que deságuam na mesma, devido principalmente ao desmatamento e práticas rudimentares praticadas na sua área de influência.*

um dos mais populosos municípios da Mesorregião Sudoeste Piauiense.

Corrente possui também uma forte tradição na agropecuária, especialmente na criação de bovinos, sendo o maior polo pecuário de todo o Estado do Piauí. Além disso, o município abriga grande quantidade de estudantes devido à presença de campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), além da concentração dos serviços, comércio e bancos.

A Microrregião Alto Médio Gurguéia possui ao todo 11 municípios. Bom Jesus (23.642 habitantes), Cristino Castro (9.981 habitantes), Gilbués (10.393 habitantes) e Monte Alegre do Piauí (10.349 habitantes), são os municípios mais populosos (IBGE, 2010). O município de Bom Jesus ganha destaque por ser atualmente o segundo maior produtor de grãos do Estado, com uma grande área de agricultura moderna em seu território, conseqüentemente abriga muito migrantes sulistas.

A presença de migrantes sulistas atribui um caráter singular à população do município de Bom Jesus em virtude dos traços marcantes da “*cultura gaúcha*”<sup>12</sup> e que acaba influenciando nas características da população. Em decorrência disso, já se observa modificações no comércio em razão do crescimento do número de estabelecimentos ligados ao agronegócio, maior tráfego de veículos pesados na cidade, surgimento de hotéis e pousadas, influência do churrasco e do chimarrão gaúcho no comércio, instalação de novas empresas e maior crescimento populacional (ALVES, 2005).

Toda essa contextualização permite inferir que os migrantes sulistas carregam características e identidades ligadas ao desbravamento e ocupação

*12 A cultura gaúcha representa não apenas os traços culturais dos migrantes sulistas, mas também toda uma ideologia e intencionalidades presentes no processo migratório para regiões consideradas estagnadas na qual reproduzem os seus objetivos e intenções.*

de novas áreas, que de alguma forma estão ligadas à descendência europeia da maioria dos migrantes sulistas. Entretanto essas características impostas pela “*cultura gaúcha*” são reproduzidas de formas diferenciadas de acordo com as particularidades e especificidades de cada local (HAESBAERT, 1998).

A cidade de Bom Jesus, atualmente, é grande exemplo de que certos centros urbanos são reflexos da modernização do campo. Além disso, a cidade concentra grande parte de serviços necessários para a maioria dos onze municípios integrantes da região, dentre esses serviços destacam-se os relacionados à educação e saúde. O município de Bom Jesus teve um elevado crescimento urbano, com instalação de novas empresas associadas ao agronegócio, com o objetivo de atendimento das demandas desse setor- maquinários agrícolas, de defensivos, fertilizantes e consultoria agrícola.

Além disso, o município atualmente é marcado por uma situação complexa do ponto de vista demográfico, pois recebe crescentemente migrantes de outras regiões do país. No entanto, também recebe grande quantidade da população que migra do campo para a cidade, que normalmente fica localizada em bairros com falta de infraestrutura básica (ALVES, 2006). Araújo (2006, p.8) destaca essa particularidade da cidade de Bom Jesus no seguinte trecho: “A dinâmica das redes também pode explicar o fenômeno da migração Centro-sulista, que trouxe na esteira novos modos de produzir e viver, numa relação que complexifica as dimensões econômicas e culturais naquele espaço.”

Essas transformações influenciam diretamente na atração de novos migrantes para os municípios que ganham destaque através do agronegócio. Nesse sentido, a atração de novos migrantes surge em decorrência da busca de trabalho ou até mesmo como forma de investimento em detrimento das oportunidades no comércio e serviços ligados ao agronegócio, o que acarreta uma dificuldade na questão do planejamento da urbanização nessas áreas (ALVES, 2006).

Nota-se também em Bom Jesus o surgimento de bairros onde se concentram a população pobre (originária da zona rural de Bom Jesus e de outros municípios). Em contraposição, nota-se o surgimento de bairros destinados aos mais ricos, com infraestrutura moderna e com casas de alto padrão. A cidade de Bom Jesus passa por um momento de total reconstrução da sua paisagem urbana, pois se verifica um grande crescimento no número de loteamentos e novas construções, inclusive de grandes empreendimentos comerciais, como Shopping Center e comércios diferenciados no contexto mesorregional, como churrascarias, pousadas, hotéis, padarias e lojas de eletrodomésticos de alto padrão.

Araújo (2006) destaca também que a cidade de Bom Jesus passa a conviver com realidades urbanas diferenciadas ligadas aos agentes sulistas e ao grande capital, tais como pista de pouso para a aviação próximo à cidade, aumento do perímetro urbano, valorização do preço da terra, principalmente nas áreas próximas ao centro da cidade e próxima à BR-135, que é onde há uma grade concentração de centros comerciais ligados ao setor hoteleiro, combustível, reparação de máquinas agrícolas e automotivas. Reis e Cunha (2009) consideram que

*O município de Bom Jesus passa a se adaptar ao ritmo dos novos moradores e das novas exigências produzidas para atender as necessidades do capital. O novo comportamento do município subordina-se a essas novas exigências, organizando seu espaço, sua vida econômica e social ao ritmo e às vontades da produção agrícola moderna. (REIS; CUNHA, 2009, p.1)*

Dessa forma, Bom Jesus passa por grande processo de urbanização e isso pode ser verificado quando se observa que a população urbana representa 78% da população municipal. São 17.632 habitantes vivendo na área urbana

(IBGE, 2010), o que de certa forma evidencia o caráter urbano de Bom Jesus, conhecido no Estado como a capital do agronegócio do Piauí. O que confirma a tendência de maior urbanização das cidades agrícolas localizadas nas áreas dos cerrados nordestinos inseridos no processo de expansão e consolidação da fronteira agrícola do país (MIRANDA, 2012). Para esse mesmo autor, quanto maior os percentuais de áreas agrícolas, maior será a tendência de urbanização devido aos movimentos ligados ao êxodo rural, o que pode contribuir para a aceleração e precarização do crescimento urbano nas cidades do agronegócio.

A Microrregião do Alto Parnaíba Piauiense possui quatro municípios: Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Santa Filomena e Uruçuí. Este último é o município mais populoso e que ganha maior destaque, pois atualmente é maior produtor de grãos originados do agronegócio do Estado do Piauí. Sua população em 2010 foi de aproximadamente 20.152 habitantes (IBGE, 2010). Baixa Grande do Ribeiro possui uma população de 10.516 habitantes (IBGE, 2010) e também é um dos municípios com maior produção de grãos do Estado do Piauí. Ou seja, essa região recebe grande influência do município de Uruçuí e possui ampla expansão da fronteira agrícola.

A Mesorregião Sudoeste Piauiense passa por inúmeras transformações em decorrência da expansão e modernização agrícola, o que faz com que vários municípios ganhem uma enorme diversidade devido aos processos migratórios dos chamados “gaúchos”. Como exemplo pode-se citar as cidades de Uruçuí e Bom Jesus, em que há crescimento das suas áreas urbanas e aumento populacional (BRASIL, 2005). Nesse sentido, essas duas cidades recebem ampla influência do agronegócio nas suas mais diversas características. Sobre as mudanças geradas em cidades sob influência do agronegócio podem-se apresentar as ideias de Mota (2012), na qual o mesmo destaca que:

*“... as cidades em emergência recebem tal contingente populacional*

*e tem um crescimento vertiginoso. Tanto no que se refere aos novos arranjos produtivos, como de meios de acumulação de capital e de reprodução de um modo de vida específico, ligado ao trabalho assalariado e ao consumo”. (MOTA, 2012, p.279)*

Pressupõe-se então que atualmente não apenas Floriano, a cidade mais populosa do Sudoeste Piauiense, exerce papel de centralidade urbana no contexto mesorregional em virtude dos ganhos de centralidades das cidades de Bom Jesus e Uruçuí. Além dessas, a cidade de Corrente também se destaca como uma centralidade urbana mesorregional, se articulando fortemente também ao oeste baiano em virtude da proximidade. Bom Jesus e Uruçuí estão amplamente ligados ao agronegócio, a centros difusores de informações e bens, centralizando também as áreas de saúde e educação nessa porção territorial do Estado.

As três principais cidades ligadas à agropecuária do Sudoeste Piauiense, Uruçuí, Bom Jesus e Corrente, acabam articulando a rede urbana mesorregional à nova região do MAPITOBA, sendo que no Maranhão, a cidade de Balsas exerce centralidade, em Tocantins, a cidade de Araguaína, e no oeste baiano destacam-se Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães. Estabelecendo assim uma rede urbana regional ligada à modernização das atividades ligadas à agricultura e também, no caso de Corrente, à pecuária moderna. Configurando assim uma rede de “cidades agrícolas”, onde Miranda (2012) define como

*“... aquelas que surgem dotadas de um fator urbano próprio e sob o efeito do alcance do processo de expansão da fronteira agropecuária e das migrações entre regiões, transferindo contingentes social e culturalmente diferenciados de populações para subespaços regionais que se caracterizam como verdadeiras plataformas exportadoras de grãos ou carne bovina ou como retaguar-*

*das territoriais para a realização da produção agropecuária. São cidades agrícolas no sentido de abrigarem no interior do município ou da hinterlândia modalidades de produção agropecuária, e o fator urbano se manifesta de modo uniforme, como um “implante urbano” para favorecer a logística de escoamento dessa produção. O espaço rural do município, todavia, perde características naturais e singularidades.” (MIRANDA, p. 192, 2012)*

Nesse contexto de transformações socioespaciais no urbano, verifica-se maiores circulações de pessoas e de fluxos financeiros, e ainda, expansão dos mercados e de comércios ligados à produção da agricultura moderna, principalmente nos municípios onde a produção de grãos é maior. O que releva a lógica seletista e de exclusão do processo de modernização agrícola, pois segundo Souza & Barbosa (2011, p. 11)

*“Tal modernização, no Nordeste brasileiro, constitui-se de maneira descontínua e especializada; no Estado do Piauí, de todos os 29 (vinte e nove) municípios que integram o cerrado, somente 4 (quatro) estão totalmente dentro do circuito da produção agrícola moderna, são eles: Uruçuí, Ribeiro Gonçalves, Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus.”*

Souza & Barbosa (2011) destacam também os municípios de Ribeiro Gonçalves e Baixa Grande do Ribeiro como destaques do agronegócio por conta da alta produção e transformação da paisagem do campo e da cidade. Além disso, é importante destacar que, nos municípios pertencentes ao circuito da agricultura moderna, há grande ocupação das áreas dos Cerrados, localizados nas áreas de platôs, o que de certa forma evidencia o caráter de concentração da estrutura fundiária presentes no processo de modernização da agricultura.

Confirmando assim, a tendência de concentração das ocupações dos cerrados piauienses desde o início da ocupação do Estado, onde os primeiros proprietários incorporavam grandes extensões de terras às suas fazendas de gado (AGUIAR & MONTEIRO, 2005).

Há também, nas cidades agrícolas piauienses, o surgimento de novas formas urbanas e novos equipamentos urbanos, como a construção de estabelecimentos de ensino de educação superior e escolas técnicas, com cursos vinculados à produção da agricultura moderna, como engenharia agrônômica, engenharia florestal, veterinária, administração e técnicos agrícolas.

Nesse contexto de mudanças nas áreas urbanas e rurais do Estado, um dos grandes desafios atuais do Piauí é a preservação da sua integridade política devido à distância da capital Teresina em relação à porção sul do Estado, especialmente dos municípios da Mesorregião Sudoeste Piauiense, o que evidencia a pouca articulação da rede urbana piauiense. Havendo inclusive, na atualidade, propostas e pedidos de separação do Estado, com a criação de um novo estado: o Gurguéia<sup>13</sup>. A justificativa seria de que essa região não possui total integridade à porção central e norte do Piauí, havendo inclusive maior ligação com a porção central do Brasil.

O Estado do Piauí apresenta sub-regiões com características de estagnação e pobreza, sendo algumas delas marcadas pelo isolamento e desintegração ao restante do estado (BRASIL, 2005). Torna-se necessário destacar que a integridade política do Piauí e a integração entre as diferentes mesorregiões são desafios crescentes no estado a serem superados. Porém, infere-se que nos últimos anos houve certa amenização dessas problemáticas em decorrência do

---

*13 É uma proposta atual de uma nova unidade federativa do Brasil. O estado seria constituído exatamente da atual área da Mesorregião Sudoeste Piauiense. O nome do estado seria alusão ao rio Gurguéia, o maior afluente do Rio Parnaíba, a capital seria a cidade de Alvorada do Gurguéia ou Bom Jesus.*

ganho de centralidade de algumas cidades do Sudoeste Piauiense, como Bom Jesus, Uruçuí e Corrente.

Na atualidade há real necessidade de construção de novas estradas e rodovias federais e estaduais, assim como a melhoria de muitas rodovias em situação precária no Piauí. No entanto, já se observa a atuação do Estado na implementação de novas infraestruturas visando à inserção de novas áreas do Sudoeste Piauiense à dinâmica da agricultura moderna. Sendo assim, o Estado vem atuando de forma a atender aos interesses de grandes agentes econômicos e sociais ligados ao agronegócio, visto que vem implementando infraestrutura necessária aos grandes projetos de agricultura moderna do Estado, além de oferecer inúmeros incentivos fiscais aos grandes agricultores e empresas hegemônicas.

Nos Cerrados Piauienses, se observa a construção de novas rodovias, como a BR-235-PI (Gilbués- Santa Filomena) e a construção da rodovia PI-397, conhecida como Transcerrados, visando o melhor escoamento da produção agrícola do Estado do Piauí. Além disso, podem-se notar avanços nas áreas de comunicação e construção de novas estradas e rodovias. Contexto que de alguma forma caracteriza a ótica das relações de transporte e comunicação como fatores de *“anulação do espaço pelo tempo”* (HARVEY, 2005).

Ao se enfatizar a totalidade urbana do Sudoeste Piauiense, é vital destacar que o urbano dessa mesorregião ainda é muito baseado em tradições rurais, visto que há ainda uma intensa ligação das tradições e costumes à escala do rural. Isso ocorre também pelo fato da grande maioria dos municípios ainda concentrar a maioria da população residindo no campo. Sendo assim, pode-se afirmar que ainda prevalece a grande dependência da zona rural nesses municípios piauienses. No entanto, a moderna agricultura poderá no futuro reverter essa tendência de concentração da população nessa região devido às pressões e novas

aquisições de terras das áreas dos baixões destinadas para reserva legal, o que gera migração do campo para as cidades, como no caso de Bom Jesus.

As cidades de Bom Jesus e Uruçuí ganham cada vez mais centralidade na escala mesorregional como consequência da concentração de agentes ligados ao agronegócio. Infere-se então, que implicitamente atrelado a essa centralidade, existe uma intencionalidade clara dos principais agentes em relação à concentração das decisões internas, da produção, dos equipamentos urbanos, serviços ligados à saúde e educação (todos imbricados ao planejamento do Estado e de grandes corporações). Assim como afirmam COSTA e SUZUKI (2012):

*“o planejamento e os instrumentos urbanísticos são, como recorda o termo, instrumentos e, por isso, manipulados e manipuláveis para o bem ou para o mal; caminho deve ser o da busca de uma nova existência da e para a humanidade, em nome de novas relações”*  
(COSTA e SUZUKI, 2012, p.125).

Na visão de SOUZA (1999, p.12) *“a cidade é uma intencionalidade”*, e ainda o lugar da concentração das redes, da identificação, da coexistência da liberdade, da vigilância, além disso, na visão da autora, as cidades estão ligadas ao controle do território. Miranda (2012) destaca que, no caso das cidades agrícolas presentes nos Cerrados Nordestinos, o urbano funciona como uma espécie de “implante”, possuindo a funcionalidade de apoio e suporte aos serviços ligados à agricultura voltada para o mercado exterior.

Em consonância com AGUIAR & MONTEIRO (2005), entende-se que a expansão da fronteira agrícola nas áreas dos cerrados fundamenta-se justamente na alta produção de grãos voltados para o exterior, acompanhado de profundas alterações das paisagens rurais, através do desmatamento, mecanização da agricultura, utilização de fertilizantes químicos e pouca utilização de mão de obra.

O Sudoeste Piauiense, ainda caracteriza-se pela presença de imensas áreas vazias, com ausência de transporte, comunicação e integração entre os diversos municípios e cidades existentes nessa Mesorregião. Há também problemáticas relacionadas à infraestrutura e em setores básicos necessários à população, como deteriorização de rodovias, falta de escoamento das águas, reduzido acesso a educação, saneamento ambiental incipiente, saúde precária, além de problemas ambientais evidentes como desertificação, erosões e voçorocas. Outro entrave presente está relacionado à grande presença de pequenos municípios, muitos deles inexpressivos e caracterizados pela falta de autonomia financeira e administrativa, pouca organização da arrecadação tributária, existindo assim um grau de dependência aos repasses da União, impactando diretamente na autonomia financeira das administrações locais (BRASIL, 2005).

A maioria desses pequenos municípios desmembrou-se a partir da década de 1980 aos anos iniciais do século XXI, quando antes, em 1988 foi promulgada nova Constituição Federal, caracterizada por “brechas” para o surgimento de novos municípios, que atualmente são marcados pela fragilidade econômica e grande dependência ao governo federal (BRASIL, 2005). São municípios marcados também pelo caráter da informalidade e pela predominância das receitas geradas no setor primário. Entre os anos de 1989 a 2011 houve a criação de 116 municípios na área da Bacia do Rio Paranaíba<sup>14</sup> (BRASIL, 2005). Em consequência disso, esses municípios são extremamente dependentes do Fundo de Participação dos Municípios<sup>15</sup> e apresentam população e comércio local dependente das aposentarias rurais e do funcionalismo público ligado às prefeituras locais.

---

*14 Abrange os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, situado em uma região de transição entre os Cerrados, a Caatinga e a Amazônia.*

*15 Transferência constitucional (CF, Art. 159, I, b), da União para os Estados e o Distrito Federal, composto de 22,5% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).*

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão primordial deste trabalho foi mostrar que existem atualmente no Estado do Piauí grandes heranças do passado de ocupação territorial, e que esse mesmo território encontra-se em constante transformação em decorrência do atual estágio de avanço da fronteira agrícola para as áreas dos cerrados piauienses. O que determina mudanças significativas no arranjo socioespacial, na rede urbana regional, no meio ambiente e na sociedade piauiense.

Infere-se que as práticas rudimentares presentes na agricultura e a não reversão dos lucros das atividades pecuárias no histórico de ocupação do território piauiense contribuíram fortemente para as atuais características da economia do Estado: atraso econômico e posição secundária da economia no cenário nacional. Isso pode ser explicado pela ausência de preocupação referente às melhorias nas técnicas empregadas nas atividades pecuárias do Estado, além do desinteresse na melhoria dos rebanhos de gado existentes. Ou seja, no início do processo de ocupação do Estado do Piauí (segunda metade do século XVII), não havia uma preocupação com os problemas internos do Piauí, não havendo intencionalidade de integração entre as primeiras ocupações do Estado.

Todas essas características de não reinvestimento dos lucros decorrentes da pecuária, a quase inexistência de modernização das atividades produtivas, o caráter rudimentar das práticas e atividades ligadas à pecuária e a dependência a outras províncias influenciaram bastante o quadro atual do Estado do Piauí, onde se nota grande atraso econômico em certas áreas. No entanto, no atual momento o Sudoeste Piauiense apresenta grande dinamismo econômico. Isso demonstra um grande contraste presente em um Estado que atualmente destaca-se como uma das Unidades da Federação que mais crescem economicamente no país.

Porém é necessário enfatizar que em certa medida a rede urbana piauiense,

principalmente da Mesorregião Sudoeste Piauiense, ainda é pouco articulada entre si. Nesse sentido o Estado do Piauí ainda necessita de maior articulação física entre as cidades e no conjunto geral a rede urbana ainda é caracterizada pela pouca integração nos aspectos econômicos, políticos e infraestruturais. Além disso, uma das grandes necessidades do Piauí está na atenuação das desigualdades mesorregionais e microrregionais do Estado. Dessa forma a diminuição das desigualdades sociais e melhorias em setores como educação e saúde são vitais para o desenvolvimento da economia e da sociedade piauiense.

Outro ponto fundamental a ser destacado é que o atual estágio de modernização da agricultura e expansão do agronegócio no Sudoeste Piauiense refletem mudanças no uso do solo e da percepção sobre o uso do território. Nota-se que houve grande alteração no paradigma de ocupação territorial entre a época das primeiras ocupações (focadas na pecuária) e o atual momento de ocupação das áreas das terras altas (platôs ou serras piauienses com atividades de agricultura moderna).

Atualmente, nota-se clara desvalorização das áreas dos baixões (fundos de vales próximos às áreas das cidades), pois os grandes agricultores e empresas agrícolas objetivam ao máximo à instalação dos grandes projetos nas áreas mais elevadas do território, mostrando assim novos padrões no uso da terra e na ocupação territorial no Estado do Piauí que culmina com as atuais transformações sociais, territoriais, ambientais e culturais do Estado do Piauí.

Dessa forma, as gestões municipais envolvidas no processo de modernização agrícola precisam urgentemente integrar o crescimento econômico com reais melhorias para os municípios e para a população dos mesmos através da valorização da agricultura familiar, subsídios aos pequenos agricultores, proteção ao meio ambiente, fortalecimento de cooperativas e maiores racionalizações dos gastos municipais.

O que se pode afirmar é que a modernização da agricultura pode ser considerada como um processo contraditório, visto que produz efeitos “positivos” e “negativos” simultaneamente. Nesse aspecto, há clara oposição entre a grande produção agrícola e problemas sociais que o Sudoeste Piauiense ainda apresenta como a fome, desigual distribuição de renda, miséria, destruição da biodiversidade e meio ambiente, poluição e diminuição dos recursos hídricos. Entretanto, é preciso analisar também as potencialidades existentes no atual cenário piauiense. É necessário destacar os novos dinamismos relacionados à educação superior, pois há no atual momento dessa região uma expansão de campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Estadual (UESPI) e de Institutos de Educação Profissional e Tecnológica (IFPI). Nesse sentido, há a geração de novas vagas em cursos relacionados no agronegócio da região, visando suprir a demanda por mão de obra qualificada no setor agrícola, além da complexificação do setor de comércio e serviços instalados nas sedes dos principais municípios .

O setor de comércio e serviços se desenvolve em paralelo a expansão do agronegócio reconfigurando as funções desempenhadas pelas cidades na rede urbana regional. O processo de modernização da agricultura ainda encontra-se em expansão e novas transformações encontram-se em andamento, o que permite inferir que a rede urbana do Sudoeste Piauiense ainda apresentará transformações nas próximas décadas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AGUIAR, T.J.A.: MONTEIRO, M.S.L. Modelo Agrícola e Desenvolvimento Sustentável: A ocupação do Cerrado Piauiense. *Ambiente & Sociedade*, 2005. v.8, n.2.
- ALVES, V. E. L. As bases históricas da formação territorial piauiense. *Geosul*, Florianópolis, v.18, n.36, p.55-76, jul/dez 2003. Disponível em: <<http://www>

- periodicos.ufsc.br/indexphp/geosul/article/viewFile/13577/12450>. Acesso em: 05 de maio. 2013.
- ALVES, V. E. L. “A mobilidade sulista e a expansão da fronteira agrícola brasileira”. In: *Agrária*. São Paulo, nº 2, 2005. Pp. 40-68.
- ALVES, V. E. L. A presença das grandes empresas do agronegócio nos cerrados nordestinos: O caso da Bunge Alimentos no sul do Piauí. *Boletim Campineiro de Geografia*. V.2, 2012.
- ALVES, V. E. L. *Mobilização e Modernização nos Cerrados Piauienses: Formação Territorial no Império do Agronegócio*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Tese de Doutorado, 2006.
- ARAÚJO, M.R.S; MORAES, Maria Dione Carvalho. Cerrados Piauienses: de Espaço Natural a Espaço Construído. *III Encontro da ANPPAS*. 23 a 26 de Maio de 2006, Brasília-DF.
- ARAÚJO, M.R.S. (2006). Expansão da fronteira agrícola nos cerrados piauienses,(des) territorialização e os desafios para o desenvolvimento territorial: o caso do município de bom Jesus. 2006. 188 f (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)-Universidade Federal do Piauí, Teresina).
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. *Zoneamento Ecológico-Econômico da bacia do Rio Parnaíba: um foco nos cerrados do sul do Piauí e Maranhão: subsídios para o diagnóstico/ MMA*, Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, Programa ZZE, Consórcio ZEE BRASIL- Brasília. MMA, 2005.
- COSTA, Everaldo B; SUZUKI, Júlio C. Materialismo histórico e existência: discurso geográfico e utopias. *Revista Espaço e Geografia*, vol. 15, nº1, 2012, p.115-147.
- ELIAS, Denise. Globalização e fragmentação do espaço agrícola no Brasil. *Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales*. Universidade de Barcelona,

vol. X, nº 218 (03), 1 agosto de 2006.

HAESBAERT, Rogério. A noção de rede-regional: reflexões a partir da migração “gaúcha” no Brasil. *Revista Território*, Rio de Janeiro, v. 4, jan./jun.1998. Disponível em: [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/04\\_5\\_haesbaert.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/04_5_haesbaert.pdf). Acesso em: 01 fev. 2013.

HARVEY, David. A Geografia da Acumulação Capitalista: Uma Reconstrução da teoria Marxista. *A Produção Capitalista do Espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico de 2010- Retratos do Brasil e do Piauí*, 2010.

MATOS, Patrícia Francisca de; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar Pessoa. Territorialização do Agronegócio nas áreas de cerrado. In: PORTUGUEZ, Anderson P.; MOURA, Geruza Gonçalves e COSTA, Rildo A.(Org.). *Geografia do Brasil Central: Enfoques teóricos e particularidades regionais*. Uberlândia: Assis, 2011. p. 235-264.

MIRANDA, H. (2012). Expansão da agricultura e sua vinculação com o processo de urbanização na Região Nordeste\ Brasil (1990-2010). *EURE* (Santiago), 38 (114), 173-201.

MONTEIRO, M. S. L. *Ocupação do cerrado piauiense: estratégia empresarial e especulação fundiária*. 2002. 250f. Tese (Doutorado em economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MOTA, Francisco Lima. Relação campo-cidade no sul do Maranhão. In: CHELOTTI, Marcelo C. et al (Org). *Geografia e diversidades territoriais do campo brasileiro*. Uberlândia: Assis, 2012. p. 279-295.

PIZARRO, Roberto. *Estado e o Agronegócio no Sudoeste Goiano: o caso da BRF*. Relatório de Qualificação. Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

PRADO JÚNIOR, C. *História Econômica do Brasil*. 47ª reimpressão. São Paulo, Brasiliense, 2006.

- PRAGANA, R.B. Caracterização pedológica e diagnóstico da qualidade de solos sob plantio direto na Serra do Quilombo, Sudoeste Piauiense. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011. 159p. (Tese de Doutorado)
- REIS, Layara; CUNHA, Paulo. Influência do agronegócio no perímetro urbano do Município de Bom Jesus-PI. *IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica*. Belém-PA, 2009.
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EdUSP, 2008, p. 37-63.
- SANTOS, Milton. O espaço e seus elementos- questão de método. In: *Espaço e Método*. EdUSP, 2004, p.15-33.
- SOUSA, Valfrido Viana de. Piauí: *Apossamento, integração e desenvolvimento (1684-1887)*. Disponível em: [http://pos-historia.historia.ufg.br/uploads/113/original\\_43\\_ValfridoSousa\\_PiauiApossamentoIntegracao.pdf](http://pos-historia.historia.ufg.br/uploads/113/original_43_ValfridoSousa_PiauiApossamentoIntegracao.pdf). Acesso em: 12 de Jul. de 2013.
- SOUZA, Maria Adélia A. Cidade: lugar e geografia da existência. In: VASCONCELOS, P; MELOO, S (orgs). *Novos estudos de Geografia urbana brasileira*. EdUFBA, 1999, p. 9-18.
- SOUZA, R. M.; BARBOSA, A. M. F. Reflexões sobre paisagem e território na organização espacial do cerrado piauiense. *Revista de Geografia (UFPE)*, v.28, n.2. 2011.